



Região de Ribeirão Preto enxerga agronegócio como motivo de orgulho nacional

Com o objetivo de entender o que a cidade pensa do campo e avaliar o resultado do trabalho desenvolvido pela ABAG/RP, foi realizada a pesquisa “A percepção dos moradores da zona urbana da região de Ribeirão Preto sobre o agronegócio”, feita pela ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e pelo Instituto de Pesquisa, Ipeso. A pesquisa revelou que 83% dos moradores da região têm conhecimento espontâneo sobre agronegócio e 75,4% sabem associá-lo a alguma atividade.

Nas entrevistas, realizadas entre o final de 2012 e início de 2013, foram ouvidos, em seus domicílios, 296 moradores das quatro maiores cidades da região - Araraquara, Franca, Ribeirão Preto e São Carlos.

Para a população da região o agricultor é a 4ª profissão mais importante para a vida dos moradores dos grandes centros, sendo considerada vital por 84,1% dos respondentes, perdendo para bombeiro, professor e médico. Mas não foi sempre assim.

Uma pesquisa realizada na região no ano 2000, antes do início do trabalho da Associação, quando o termo agronegócio praticamente não era utilizado, na percepção do mundo urbano sobre o rural, o agricultor não aparecia entre os primeiros da lista, e sim no final.

Os resultados da época confirmaram a necessidade de um trabalho voltado para a valorização do agronegócio e pela união dos elos das cadeias produtivas regionais. Foi a partir daí que ABAG/RP desenvolveu seu trabalho que tem na comunicação e na educação aliados importantes para valorização

da imagem do agronegócio. Suas principais ações nesse sentido são: o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro e a Campanha de Valorização Institucional, veiculada todos os dias pela televisão.

O resultado da atual pesquisa regional mostra que o caminho traçado pela ABAG/RP estava correto. A região de Ribeirão Preto revela uma intimidade e um sentimento de valorização em relação ao agronegócio muito acentuado: 93,6% da população considera o agronegócio muito importante para a economia nacional, 96,3% sabem correlacionar setores da economia com o agronegócio e 98,3% sabem apontar os produtos do setor na pauta de exportação do país. O olhar é muito positivo sobre o setor. Ambientalmente a região não relaciona o agronegócio ao desmatamento ou ao uso indevido de água. A população regional relaciona facilmente produtos do seu dia a dia com o agronegócio: eletricidade, combustível, sabão, perfume, entre outros. Sabe listar profissões pouco óbvias que fazem parte do setor e tem noção clara de cadeia produtiva. Na questão da empregabilidade o setor é visto como forte gerador de empregos e não é associado à subsídios ou dependência do governo.

Para a Diretora Executiva da ABAG/RP, Patricia Milan, isso demonstra a importância do trabalho realizado pela Associação ao longo dos últimos 12 anos, um trabalho de valorização focado na comunicação e na educação, disseminando conceitos

que foram amplamente assimilados pela população urbana, o público alvo das ações da ABAG/RP.

A pesquisa regional foi realizada em paralelo com uma pesquisa nacional inédita, feita pela ABAG para comemorar seus 20 anos. Pela primeira vez foi medido o real sentimento da população urbana brasileira em relação ao campo. A pesquisa foi aplicada nas 12 maiores capitais do Brasil e trouxe resultados surpreendentes.

Nacionalmente, 60% da população tem conhecimento sobre o agronegócio, mas com uma percepção diferente da percepção regional sobre sua importância para o país: “Fica marcante na pesquisa o fato de que o orgulho nacional em relação ao agronegócio na área de atuação da ABAG/RP corre em paralelo com o setor número um da economia apontado nacionalmente, o de Mineração e Petróleo, isto revela o conhecimento da sociedade sobre esse macro setor econômico que é pujante na Alta Mogiana”, afirma o pesquisador José Luiz Tejon, da ESPM.

Mesmo positivos, os números não apontam que o trabalho esteja concluído, pelo contrário, mostram algumas diretrizes a serem tomadas; e novos públicos a serem atingidos: as mulheres, os jovens e a população de mais baixa renda, público que ainda demonstra pouco conhecimento ou baixo interesse pelo setor. Segundo Patricia Milan, a pesquisa será uma importante ferramenta para nortear as ações da ABAG/RP daqui para frente.

Veja o resumo da pesquisa no infográfico na última página e a pesquisa completa no site www.abagr.org.br

Roberto Rodrigues e Içami Tiba

professores para mais

Dois especialistas, duas formações diferentes e uma certeza: a

Juntos, Roberto Rodrigues e Içami Tiba fizeram a abertura oficial das atividades práticas do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", que há 13 anos tem sido aplicado nas escolas públicas da região de Ribeirão Preto, área de atuação da ABAG/RP. Uma dupla inusitada, mas muito afinada: Roberto Rodrigues, ex-ministro da agricultura, um dos maiores líderes do agronegócio brasileiro e mundial, agrônomo, agricultor e professor, com uma vida inteira dedicada ao agronegócio e sua valorização. Içami Tiba, referência na área educacional no país. Médico psiquiatra com mais de 30 livros escritos sobre educação, que tem se dedicado a instigar educadores e pais sobre o verdadeiro sentido da educação e os novos caminhos a serem percorridos.

A palestra de capacitação tem sido proferida, em todos os anos, pelo grande parceiro do "Agronegócio na Escola", o ex-ministro Roberto Rodrigues, que com seu conhecimento do setor, aliado a uma personalidade carismática e cativante, apresenta os conceitos fundamentais sobre agronegócio, a interação entre campo e cidade, sua importância econômica, am-



Içami Tiba contagiou os professores que lota

biental e social, além do papel de destaque político internacional que o país alcançou ao ser demandado internacionalmente para "alimentar e prover com energia" a crescente população mundial.

Içami Tiba veio este ano para somar. Ele que é praticamente uma unanimidade quando o tema é educação foi convidado pela ABAG/RP para conversar com os professores do Programa principalmente em função de sua participação na última Jornada Pedagógica 2013 que discutiu os Novos Paradigmas Educacionais do

Século 21, onde defendeu sua tese de ensinar aprendendo. E é aí que entram os diferenciais do "Agronegócio na Escola": vivenciar o conhecimento, levar o conceito de agronegócio para ser amplamente discutido e compreendido por professores e alunos, mostrar que ele é o motor que impulsiona o desenvolvimento dos outros setores da economia e que, além disso, carrega dentro de si o conceito de sustentabili-

dade em todos os seus aspectos: pois, ao mesmo tempo em que é economicamente viável, é socialmente justo e ambientalmente correto.

Antes de falar aos professores, Içami Tiba foi vivenciar o conhecimento. Na manhã da palestra fez uma visita monitorada na Usina São Martinho, onde acompanhou o processo de produção do açúcar, do etanol, da energia elétrica; conheceu o plantio mecanizado de cana; e fez muitas perguntas para entender um pouco da dinâmica e da logística do setor. Na unidade de grãos da Coplana, em Jaboticabal, fez também exatamente o percurso que fazem os professores durante a visita de capacitação, onde a "grande sacada" é perceber que a produção de energia é perfeitamente compatível com a produção de alimentos: na principal região produtora de etanol do Brasil se produz 45% do amendoim exportado pelo país.

Foi replicando o que é feito com os professores e alunos do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" que Içami Tiba fez a contextualização



Roberto Rodrigues conceituou o agronegócio

“AGRONEGÓCIO NA ESCOLA”, DA ABAG/RP

Içami Tiba contagiam os alunos um ano de trabalho

Uma grande mudança de uma sociedade acontece pela educação



Visão geral do auditório da Apta, em Ribeirão Preto

Da capacitação para a escola

No evento também foram distribuídos o material didático de apoio para as escolas (livros e vídeos) e anunciados os vencedores do Concurso de Redação, já realizado em sala de aula, que levou para a Agrishow o autor da melhor redação de cada escola acompanhado de um professor, marcando a primeira visita do ano.

Depois, em sala de aula, o trabalho com os alunos, todos do ensino fundamental (8º e 9º anos) com idade entre 12 e 14 anos, será feito exclusivamente pelos professores, que relacionarão o conteúdo programático de suas disciplinas com exemplos vivenciados na prática durante a palestra de capacitação e as visitas monitoradas em empresas do agronegócio. O resultado se tornará visível aos poucos e no final do ano se perceberá como esse conhecimento sobre agronegócio foi assimilado por professores e alunos.

Resumo 2013

Escolas: 83

Alunos: 13.078

Cidades: 32

Altinópolis, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Cândido Rodrigues, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cristais Paulista, Descalvado, Dourado, Dumont, Guapiaçu, Guará, Guaraci, Guariba, Ipuã, Jaboticabal, Jardinópolis, Luiz Antônio, Miguelópolis, Monte Alto, Motuca, Pitangueiras, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Santa Cruz da Esperança, Sertãozinho, Severínia e Terra Roxa.

do conhecimento sobre o agronegócio. Segundo ele, esse estímulo provoca mudanças, instiga o conhecimento e impede que o cérebro siga no “automático”, permitindo alcançar a educação de alta performance.

Durante a palestra, Içami falou dessa sua experiência e lembrou aos professores que todos fazem o melhor possível, mas esse melhor possível, segundo ele, é o que impede que façamos melhor. É preciso buscar mais conhecimento e construir uma base sólida, pois apesar da facilidade de acesso às informações, muitas vezes não se consegue transformá-la em conhecimento.

Mas quando esse conhecimento é concreto, disse ele, como aquele que ocorre no Programa Educacional da ABAG/RP, que leva a expertise da região para a construção do saber, quem o vivencia consegue formar uma base sólida e vai poder encaixar o que aprendeu em diversas outras áreas. Esse ensino da teoria na prática foi marcante para Içami. Ele fez questão de comentar com os professores sobre o *test drive* que fez no simulador de colheita mecanizada na Usina São Martinho, falou do refinamento desse conhecimento que está na ponta do dedo, no toque do *joystick*, na sutileza de quem está pilotando a máquina.

Escola destaque 2012

Outro momento importante da tarde de sexta foi a divulgação da escola destaque 2012, premiada pelo desempenho do desenvolvimento da 12ª edição do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”. A bi-campeã Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Maria Sylvia Traldi de Marco, de Descalvado-SP, mais uma vez envolveu toda comunidade escolar no programa e fez uso de novas mídias para compartilhar o conhecimento: a internet foi usada para divulgar para além dos limites físicos da escola as ações desenvolvidas para trabalhar o tema agronegócio e sustentabilidade.



“A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA SOBRE O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO”

Infográfico da pesquisa realizada nas 12 principais capitais brasileiras e nas 4 cidades que compõem a região de Ribeirão Preto.



Dos respondentes das capitais brasileiras consideram o agronegócio **MUITO IMPORTANTE** para a economia brasileira.



Dos respondentes da região de Ribeirão Preto consideram o agronegócio **MUITO IMPORTANTE** para a economia brasileira.

A percepção de que o agronegócio é muito importante é maior nas regiões Centro-Oeste e Sul do País.

Na região Sul do país, o percentual de pessoas que considera o agronegócio *muito importante* chegou a 90,1%, caindo para 81,8% no Norte; recuando um pouco mais no Nordeste, para 75%; com o Sudeste ficando em último colocado, com o percentual de 73,3%.

Com um percentual de importância 12,3% superior a registrada na análise nacional, na região de Ribeirão Preto 93,6% da população urbana considera o agronegócio *muito importante* para a economia nacional.

Na região de Ribeirão Preto, a percepção da influência positiva do setor para a economia do Estado chega a 92,6%. O mesmo se repete na avaliação de sua importância para o município, sendo que em Araraquara este número chega a quase 100%.

A percepção de que o Agronegócio é “Muito Importante” para o Brasil

12 Principais Capitais

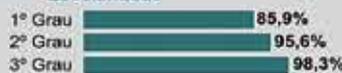
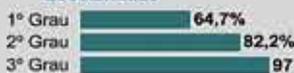
Região de Ribeirão Preto

Classe Econômica

Escolaridade

Classe Econômica

Escolaridade



CAMPEÃO DO AGRONEGÓCIO

Tanto na avaliação nacional, quanto na regional, o brasileiro urbano acredita que o agronegócio nacional é mais desenvolvido do que no resto do mundo

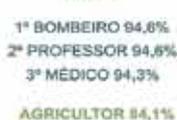
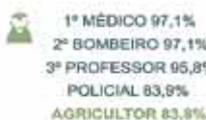
Para quem vive nas grandes metrópoles, a imagem do agronegócio está associada a um setor com ampla capacidade de gerar empregos.

Já para os residentes na região de Ribeirão Preto, o agronegócio é classificado como um “Orgulho Nacional”, demonstrando sua importância para a população regional, que é também quem apresenta maior intimidade com os assuntos do campo.

RANKING DAS PROFISSÕES COM MELHOR AVALIAÇÃO

12 PRINCIPAIS CAPITAIS

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO



OPINIÃO NACIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AGRICULTOR

- 83,8% dos entrevistados das doze principais capitais consideram a profissão de agricultor muito importante.
- 96,2% das pessoas residentes no Nordeste consideram a profissão de Agricultor como muito importante
- Entre as classes A e B, o percentual de pessoas que avaliam a profissão como muito importante é de 87%
- O mesmo não acontece entre os jovens – com idade de 16 e 24 anos. Para 25% deles, a profissão de agricultor é pouco ou nada importante.

OPINIÃO REGIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AGRICULTOR

- 84,1% dos entrevistados das quatro cidades que compõem a região de Ribeirão Preto consideram a profissão de agricultor muito importante.
- 89,2% das pessoas residentes na cidade de Ribeirão Preto consideram a profissão de Agricultor como muito importante, sendo a cidade que mais valoriza esses profissionais na região.

A culinária e a música são os elementos do ambiente rural mais lembrados pelos moradores tanto das doze principais capitais brasileiras, quanto da região de Ribeirão Preto.

SETORES DA ECONOMIA MAIS AVANÇADOS

Relacionado por 25,3% dos respondentes das 12 principais capitais brasileiras, o setor de Agronegócio é o quinto em avanço econômico, ficando atrás dos setores de Mineração e Petróleo, Automobilístico, Construção e Eletroeletrônica.

Os estados de São Paulo e Goiás são, na opinião dos moradores das 12 capitais brasileiras, os Estados onde o agronegócio está mais desenvolvido.

40,4% dos entrevistados nas 12 principais capitais brasileiras não ouviram falar sobre agronegócio, o que sugere que o conceito ainda está em construção no país. 55,7% dos entrevistados têm algum interesse pelo agronegócio, sendo que 25,2% possuem pequeno interesse, 19,5% possuem médio interesse, e 11% possuem grande interesse. Entre os respondentes com 3º grau, o percentual de pessoas que têm algum interesse pelo setor sobe para 79,8%. Já na região de Ribeirão Preto, 82,8% dos respondentes já ouviram falar sobre o que é Agronegócio, sendo que 75,4% sabem associá-lo a alguma atividade.

SETORES DA ECONOMIA QUE FAZEM PARTE DO AGRONEGÓCIO

12 Principais Capitais Brasileiras

Região de Ribeirão Preto



A VIDA NO CAMPO

APROVAM A VIDA NO CAMPO

12 principais capitais do Brasil: 39,4%
4 principais cidades de Ribeirão Preto: 43,3%

REJEITAM A VIDA NO CAMPO

12 principais capitais do Brasil: 59,4%
4 principais cidades de Ribeirão Preto: 56,7%

INFRAESTRUTURA DESEMPREGO TRANQUILIDADE CALMO LIBERDADE
ISOLADO AR PURO PAZ ALIMENTOS SAUDÁVEIS NATUREZA
SEGURANÇA SILÊNCIO SOSSEGO ATRASADO DISTANTE
LONGE DE TUDO

Tanto na análise nacional, quanto na regional, os homens constituem a maioria (60% nacional, e 46,6% regional) entre os que afirmam já ter morado no campo e ter vontade de voltar a morar; e entre os que nunca moraram, mas que morariam (51,9% nacional, e 27,7% regional), reforçando uma clara preferência masculina pela vida no campo.